

**GISLANE DA C. LIMA C. DE MORAES & SAMANTHA
VIANA C. BRANCO R. CARVALHO**

gislanejornalismo@yahoo.com.br; samanthacastelo@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

REGIONALIZAÇÃO NA MÍDIA: UM OLHAR SOBRE AS REPORTAGENS DA REVISTA CIDADE VERDE – PIAUÍ – BRASIL

RESUMO

O presente artigo está concentrado no debate sobre o processo de regionalização da mídia, visto que a globalização da comunicação abriu novos locais de interação, que já não estão mais ligados ao espaço físico comum, modificando a noção espaço/temporal das relações humanas. O estudo se propõe a refletir como em tempos de globalização, o conteúdo regional é aplicado pela revista *Cidade Verde*, a partir da análise das suas reportagens especiais, identificando ausência/presença de conteúdo regional, assim como, os assuntos regionais mais abordados, com o intuito de perceber como essa mídia aplica a ideia de regionalização. A revista *Cidade Verde*, mídia regional brasileira, tem circulação no Estado do Piauí. A pesquisa traz as reflexões de autores como Giddens (2007), Thompson (2014), Peruzzo e Volpato (2009), entre outros. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de cunho analítico/descritivo/exploratório, que tem como método a análise de conteúdo. O artigo traz considerações a respeito do papel da mídia regional, que mesmo envolvida por uma lógica global e uma demanda desenfreada de informações globais, pode abordar conteúdos levando em consideração, as identidades, características e necessidades do território de sua pertença atuando de forma a reforçar/construir valores humanos e éticos.

PALAVRAS-CHAVE

Globalização; produção de conteúdo; mídia regional; revista *Cidade Verde*

INTRODUÇÃO¹

A revista *Cidade Verde* circulou pela primeira vez no Piauí no mês de março de 2011. Ela surgiu no mercado local com uma proposta diferente: apresentar quinzenalmente o “Piauí com todas as letras”, *slogan* que é divulgado pela revista e faz parte do projeto de regionalização do grupo midiático Cidade Verde. Com o objetivo de valorizar os aspectos culturais, econômicos e sociais da população do estado e enaltecer as suas potencialidades, o periódico busca cumprir sua proposta de mídia impressa regional e junto com outros segmentos jornalísticos do grupo Cidade Verde, TV, rádio e portal, compõem um conglomerado midiático que traz a proposta de divulgar – a boa imagem do Piauí.

Nesse sentido, a revista *Cidade Verde* inaugura no Piauí uma tendência – desperta o mercado para uma mídia pouco explorada na região – a revista de conteúdo regional, com regular periodicidade e desafia para uma fase de regionalização midiática. Assim o estudo objetiva apresentar um olhar sobre a regionalização da mídia a partir das reportagens especiais da revista compreendendo ser o estudo desse fenômeno pertinente para o entendimento de questões relacionadas as transformações ocorridas a partir da globalização da comunicação e sua implicação para um maior interesse pelos assuntos regionais, bem como o seu fortalecimento frente a conteúdos nacionais e internacionais.

Esse crescimento da mídia regional se deve as novas conjecturas que surgem, e que a cada momento, dão espaço a novas formas de conceber a realidade. Isso ocorre por que há uma inclinação aos conteúdos familiares, em contextos sociais mais próximos da realidade vivenciada. “Quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível com o que podem conceber” (Castells, 2000, p. 85).

Para atingir o objetivo proposto, o trabalho inicia-se com uma apreciação sobre a globalização. Mais à frente, destaca-se o espaço da mídia local/regional neste processo, para, logo em seguida, relacionar esses pressupostos com o estudo proposto neste artigo: análise das reportagens especiais da revista *Cidade Verde*, identificando quais temáticas são abordadas, e percebendo sua aplicação a partir da ideia de regionalização, com base na metodologia aplicada – análise de conteúdo.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Media e Cidadania do 3.º Congresso Literacia, Media e Cidadania, no Pavilhão do conhecimento, Lisboa, nos dias 17 e 18 de abril de 2015. O artigo foi orientado pela Prof.ª Dr.ª Samantha Castelo Branco Rocha Carvalho, do Programa de Pós- graduação em Comunicação da UFPI, Universidade Federal do Piauí.

O ESPAÇO DA MÍDIA LOCAL/REGIONAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

A palavra globalização tomou conta do nosso dia-a-dia. Para Bauman (1999, p. 7), “a globalização está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em lema, uma encarnação mágica, uma senha capaz de abrir portas de todos os mistérios presentes e futuros”, ou seja, a globalização tornou-se um *slogan* usual na modernidade.

Atualmente já não se cogita mais a ideia de que a globalização não tenha alcançado todo o planeta e estar em todas as partes, gerando novas identidades e fortalecendo as já existentes. Há divergências quanto ao que ela tem provocado na sociedade, mas, todavia, a sua existência é real, e sentida por todos, “pois a globalização não é um acidente em nossas vidas hoje. É uma mudança de nossas próprias circunstâncias de vida. É o modo como vivemos agora.” (Giddens, 2007, p. 29)

Alguns pesquisadores das ciências sociais acreditam que a globalização não exista. Sene (2014) explica que esse olhar existe quando percebe-se a globalização apenas no plano econômico esquecendo sua repercussão no âmbito social, cultural, político, e principalmente suas consequências que estão materializadas no espaço geográfico.

Quando direciona-se a compreender o desenvolvimento do fenômeno globalização na dimensão comunicacional, é necessário perceber alguns acontecimentos-chaves deste fenômeno no século XIX, dentre eles: o desenvolvimento dos sistemas de cabos submarinos pelas potências imperiais europeias; o estabelecimento de novas agências de notícias internacionais e a divisão do mundo em esferas de operações exclusivas; a formação de organizações internacionais de distribuição do espectro magnético. A partir dessas ocorrências, de acordo com Thompson (2014), o fluxo internacional de informação e comunicação assumiu uma forma muito mais extensiva e organizada.

Embora haja diversas teorias a respeito da globalização, percebe-se um relativo consenso de ser a globalização uma rede complexa de processos de interligação de práticas econômicas, sociais e simbólicas, a nível mundial notada nos teóricos aqui citados: Giddens (2007), Thompson (2014), Sene (2014).

Desta forma, o avanço da globalização promoveu mudanças significativas na forma como as pessoas passaram a se relacionar com o espaço geográfico. A partir desse momento tornou-se possível transmitir crescentes quantidades de informações sobre longas distâncias de maneira eficiente e virtualmente instantânea. A Internet possibilitou a difusão de conteúdos no globo, embora muitas vezes esses conteúdos contemplem apenas

uma região, no caso de um fluxo desproporcional de informação, o que é válido ressaltar é que, mesmo produzindo demandas de informação desiguais, de uma região a outra, a Internet ampliou o acesso à informação de fatos que ocorrem no mundo e a seu redor.

Com todas essas transições e crescente desenvolvimento tecnológico, ampliado pela globalização, tornando o mundo mais global, homogêneo e conectado; levou-se a pensar, em um dado momento, que no campo da comunicação os assuntos de cunho regional e local chegariam ao fim. Isto é, previu-se de fato, o fim da comunicação local, e tudo que remete ao regional e comunitário. Nesse sentido, poderíamos pensar também que as questões regionais e locais não fossem mais privilegiadas pelas mídias, havendo um distanciamento dessas questões por conta da visão global e híbrida ocasionada pelo avanço da globalização. O que na íntegra não ocorreu.

Pelo contrário, constatou-se que houve uma revalorização dessa comunicação e sua consolidação em diferentes contextos, sob múltiplas formas. Octavio Ianni (1999) descreve bem esse processo, pois para ele em vez de ser um obstáculo à globalização, a regionalização pode ser vista como um processo por meio do qual a globalização recria a nação, de forma a conformar a dinâmica da economia transnacional. Pode-se reafirmar então que a produção local e regional nunca esteve ausente dos meios de comunicação, sejam eles televisão, rádio, revista ou jornal.

Em sua complementaridade com o fenômeno global, a mídia local/regional exerce papel indispensável no contexto das redes de informação, por que há uma necessidade humana de ver suas questões cotidianas e próximas contempladas nos veículos de comunicação, ajudando assim a manter-se informado sobre questões que acontecem ao seu redor, bem como assuntos nacionais e internacionais, buscando conhecer o que é notícia no mundo, unindo informação por meio da tecnologia, para construir uma visão global.

A partir desse entendimento, a imprensa local/regional deve estar voltada à territorialização de seus conteúdos na tentativa de adquirir especificidade e mais força. O que infelizmente não ocorre, pois, muitas vezes, ela está mais apoiada na questão mercadológica do que pelo seu conteúdo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo visa analisar as reportagens especiais da revista *Cidade Verde*, a fim de identificar a ausência/presença de conteúdo regional

percebendo qual a ideia de regionalização é aplicada pela mídia, a partir três critérios de análise, a saber: os assuntos regionais mais abordados, ou seja, as principais temáticas trabalhadas; as fontes ouvidas, a quem a revista dar voz e a dimensão espacial - nacional, regional ou local.

Atualmente a revista possui tiragem de sete mil exemplares por edição, estando presente nas principais cidades do Estado. Conta com um público leitor variado, apresenta uma população, nesses quatro anos de publicação, que compreende aproximadamente 108 edições já veiculadas voltadas a tratar de questões relacionadas ao Piauí e assuntos globais que afetam de alguma maneira a região.

Para avaliar a revista será promovida uma pesquisa descritivo-exploratória, no qual serão analisadas as reportagens especiais do periódico publicadas no ano de 2014. Em decorrência do grande número de material coletado, buscou-se selecionar as matérias no período de quatro meses de maneira aleatória. Nesse sentido, a partir do universo exposto delimitou-se o corpus da pesquisa compreendendo as edições veiculadas entre os meses de junho a setembro de 2014 o que equivale a um *corpus* de 10 exemplares do impresso.

Na pesquisa dirigiu-se o olhar para o estudo do regional a partir da ideia de território, compreendendo o regional como o estado do Piauí ou seja, os temas das reportagens foram analisados no contexto de regionalização do estado do Piauí, compreendendo conteúdos que envolvem todas as suas macro e micro regiões, bem como considerando aspectos sociais, históricos e econômicos, o que coaduna com as considerações trabalhadas por Peruzzo (2005).

Para a realização do estudo optou-se pela técnica de análise de dados: a análise de conteúdo, com a finalidade de identificar a regionalização na revista *Cidade Verde*. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Na finalidade de conceder ao leitor um cenário das 10 reportagens especiais estudadas, segue abaixo os respectivos títulos que compõem o Quadro 1.

REVISTA CIDADE VERDE – REPORTAGENS ESPECIAIS		
N	Revista Cidade Verde – Títulos das Reportagens Especiais	Data
o85	A valorização da educação pública	01 de jun.de 2014
o86	Escravos contemporâneos	15 de jun. de 2014
o87	1, 2, 3... gravando	29 de jun. de 2014
o88	Geração mais saúde	13 de jul. de 2014
o89	Os jogos	20 de jul. de 2014
o90	Onde tudo que se planta dá	27 jul. de 2014
o91	A cidade em cores	10 de ago. de 2014
o92	Sete candidatos, uma escolha!	24 de ago. de 2014
o93	Corrida para a morte	7 de set. de 2014
o94	Emagrecendo com saúde	21 de set. de 2014

Quadro 1: Reportagens analisadas na revista **Cidade Verde**, ano 2014

Após a análise preliminar das reportagens notou-se que o período de recorte da pesquisa compreende três datas importantes no calendário global-nacional e local-regional. O primeiro corresponde aos jogos da copa do mundo de futebol, que aconteceu no ano de 2014, na qual o impresso veicula uma edição especial sobre o assunto. As outras datas compreendem as edições feitas em homenagem ao aniversário da capital, a cidade de Teresina e ao Aniversário de Parnaíba, cidade de destaque pelo seu potencial turístico. Levando-se em consideração o elevado número de reportagens especiais trazidas nas edições mencionadas, uma matéria de cada edição foi selecionada para análise, com os títulos – *os jogos; onde tudo que se planta dá; a cidade da cores.*

RESULTADOS

Do total de 10 reportagens analisadas na revista notou-se que o tema saúde foi abordado mais vezes pelo periodico, contemplando duas edições, as demais tiragens traziam os temas educação; trabalho escravo; comportamento; esporte; desenvolvimento; arte; política e violência. Esses assuntos são pontuais e de interesse público, tendo em vista o contexto sócio histórico inserido pela mídia e a sua relação de informar ao público temas que tragam denúncia, aprendizagem, descobertas, ou atualidades de sua região. Como observa-se no quadro abaixo:

TEMAS	FONTES OUVIDAS	DIMENSÃO ESPACIAL
Educação	Profissionais da educação; Prefeito; Secretário de educação; Família; Alunos.	Teresina/ Local
Trabalho Escravo	Liderança comunitária; Trabalhadores rurais; Famílias; Órgãos públicos federal	Monsenhor Gil/ Local
Comportamento	Tribunal Superior Eleitoral (TSE); Advogados; Ministro; Juiz; Procurador.	Teresina/ Local
Saúde	Médico; Nutricionista, Educador Físico, pessoas que cuidam da saúde; idosos; psicólogos.	Teresina/ Local
Esporte	Jornalista	Brasil/ Nacional
Desenvolvimento	Empresário; Governo do Estado; Produtor rural; Presidente do Sistema Fecomercio do Piauí.	Parnaíba/ Local
Arte	Fotógrafos.	Teresina/ Local
Política	Cientista político; candidatos ao Governo do Estado nas eleições de 2014.	Piauí/Regional
Violência	Taxistas; Cooperativa dos taxistas; Secretário de segurança pública do estado; delegado; sociólogo.	Teresina/Local

Quadro 2: Tema, Fonte e Espaço abordados nas reportagens especiais da revista *Cidade Verde*, ano 2014

CATEGORIAS TEMÁTICAS TRABALHADAS NA REVISTA

Em se tratando do tema educação a reportagem apresenta o ensino público no Piauí como algo que vem dando certo, ela dar exemplos tidos como “surpreendentes” de escolas públicas que investiram no ensino de qualidade e nos incentivos do governo municipal de Teresina, a professores e alunos, mostrando os frutos que esse investimento produziu. O que pode ser percebido nesse trecho da matéria:

Sob essa ótica e apostando em uma revolução no ensino público fundamental, as escolas municipais de Teresina têm investido nos estudantes nas mais diversas áreas, e assim vêm conquistando resultados diferenciado no Índice de Desenvolvimento Básico da Educação (Ideb) e também na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). (Cury & Rocha, 2014)

No tocante ao tema *educação* notou-se que a revista evidenciou o lado positivo da educação pública no Estado do Piauí, muito precisamente da capital Teresina. O que traduz o interesse em dar destaque as ações do governo municipal. A partir deste contexto traz-se o entendimento de que a revista enquanto mídia regional, buscou valorizar as características locais a respeito das políticas educacionais públicas em âmbito nacional,

nos rankings nos sistemas de avaliação da educação no Brasil, destacando a qualidade da atuação do governo nessa área todavia, o enfoque dado é restrito aos exemplos locais – Teresina.

No entanto um ponto de alerta dever ser discutido no que se refere a este tema, e ele está nos possíveis laços políticos locais que as mídias podem ter com o governo, e que, de certa forma, podem comprometer a informação de qualidade, por estarem permeadas de interesses políticos – partidários e econômicos.

Claro que não se trata apenas de um problema da imprensa regional, mas nela parece que essas relações se tornam mais explícitas, justamente porque as possibilidades de confronto entre o fato e sua versão, por parte do leitor, são mais fáceis de acontecer. (Peruzzo, 2005, p. 78)

No que compete a temática saúde, assunto que teve duas reportagens no período analisado, a revista fala sobre os piauienses que estão chegando à terceira idade com mais qualidade de vida e sobre a alimentação saudável. Com os títulos “Geração mais Saúde” e “Emagrecendo com Saúde”, as matérias oferecem um tema bastante atual, de interesse da população e que fala sobre saúde pública, exercendo, nesse sentido, o seu papel de educar, pois busca por meio da informação em profundidade transformar hábitos considerados ruins para a saúde em hábitos saudáveis, alertando para uma melhor qualidade de vida do piauiense. Tendo em vista tratar-se de um tema universal a revista trabalha esse assunto de forma bem próxima do local/regional.

Tratando-se do assunto comportamento o impresso encaminha uma discussão do cuidado com a privacidade, e sobre a liberdade de expressão. Os aspectos levantados sobre o tema Constituição da Internet /comportamento nas redes sociais, produzem reflexões interessantes no que diz respeito ao objetivo deste artigo. Essas questões começam a partir da palavra Internet, fruto da globalização, e que foi mencionado anteriormente como responsável por mudanças na vida cotidiana do indivíduo. Nesse aspecto o periódico estaria pois, trazendo um tema global, para ser discutido em sua territorialidade. Embora trate-se de um assunto de interesse global, a mídia aproxima essa temática de suas instâncias territoriais fazendo dela um discurso do cotidiano.

Quanto a reportagem sobre o trabalho escravo com o título – “Escravos contemporâneos” – a revista aborda a história de trabalhadores piauienses aliciados para o trabalho escravo, traz as experiências vividas

em outros estados, assim como as ilusões vindas de promessas de empregos e qualidade de vida. Trata-se de uma reportagem de denúncia e que visa alertar a população da existência de trabalho escravo, no estado e em tempo atual. Essa situação é retratada ao longo da reportagem com fotos que ilustram a temática, intencionando uma sensibilidade aos leitores. Veja abaixo a reportagem como capa da revista:



Figura 1: Capa da Revista Cidade Verde que traz o tema sobre o trabalho escravo (Fonte: portal de notícias Cidade Verde. Acedido em <http://cidadeverde.com/revista-revela-vida-de-piauienses-submetidos-ao-trabalho-escravo-165305>)

A respeito das reportagens sobre desenvolvimento e arte, ambas tratam-se de edições que abordam as potencialidades de micro-regiões do Piauí, como já foi explicitado anteriormente. A que tem o título “Onde tudo que se planta dá” apresenta a cidade de Parnaíba e a sua força no setor do Agronegócio. Com a chamada- *a cidade em cores*- essa reportagem mostra as belezas da capital Teresina, pelas lentes dos fotógrafos mais antigos da cidade. Essas edições foram especiais – referiam-se ao aniversário das cidades.

A reportagem acerca da violência no estado discorre o assassinato de um taxista na capital Teresina e a onda de protestos violentos promovidos pela categoria na busca de segurança e justiça. Com o tema política a publicação da edição de número 92, relata a difícil escolha dos eleitores na decisão de seus candidatos e as diferentes características dos sete candidatos que disputam o governo do Piauí. Nesse sentido a revista trouxe o perfil de cada um deles fato que demonstra o interesse em tornar público

todos os candidatos a possíveis governadores do estado. A publicação com temática esporte refere-se a derrota da seleção brasileira na copa do mundo de futebol ocorrida no Brasil.

Percebe-se que o periódico utiliza-se de diferentes temas para informar ao seu leitor, traduzindo o interesse em formar o público sobre os mais distintos e variados assuntos da sua região, embora ainda permaneça focado em abordá-los numa perspectiva local, mais precisamente Teresina, não trazendo nas reportagens o regional, apenas o olhar em localidades específicas.

AS FONTES OUVIDAS

Para encontrar as respostas aos acontecimentos e dar sentido a eles, ou seja, para melhor informar, a mídia precisa de fontes de informação, Charaudeau (2006) designa como sendo a fonte de informação a própria realidade, ou qualquer indivíduo ou organismo dispendo de informação. Nesse sentido buscou-se analisar quais as vozes foram ouvidas nas reportagens especiais no intuito de compreender o processo de regionalização dessa mídia. As reportagens precisam de fontes, e por se trata de reportagens especiais, que aprofundam temáticas e esclarecem o leitor sobre determinados assuntos, muitas vozes foram ouvidas por essa mídia, a fim de tornar suas significações, ou até mesmo, no caso de não ter as respostas para o acontecido, passear por entre fontes a fim de encontrar uma relação de causa e efeito.

Portanto, conforme pode ser percebido no Quadro 2, as fontes ouvidas nas reportagens analisadas evidenciaram o enfoque local dado pelas temáticas, ou seja, no caso das reportagens sobre saúde por se tratar dos exemplos da capital Teresina, as fontes também foram locais. Esse fato mostra que embora tenham a pretensão de serem trabalhadas as fontes dentro de uma perspectiva regional, a sua cobertura é local, pois as fontes ouvidas em sua grande maioria eram de profissionais locais, ligados a temática da matéria.

Como em outro exemplo a reportagem sobre a Educação. A proposta era dar exemplos da qualidade do ensino público no Piauí, no entanto as fontes ouvidas era local, apenas de Teresina, não contemplando o olhar de vozes das diversas regiões do Estado a respeito do assunto.

DIMENSÃO ESPACIAL

As três dimensões espaciais analisadas foram: nacional, regional e local. No decorrer da análise, e conforme pode ser percebido no Quadro 2 acima, a dimensão espacial mais encontrada nas reportagens foi a local,

contemplando, no total de 10 reportagens, oito aparições. O que demonstra ser uma revista que mesmo tendo uma proposta regional privilegia o conteúdos com dimensão espacial local. Ao longo das 10 matérias observadas percebeu-se a baixa presença e a pouca frequência de aparição nas matérias de aspectos regionais e nacionais, obtendo apenas uma aparição cada dimensão, respectivamente (ver Quadro 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos temas das reportagens especiais da revista *Cidade Verde* foi possível identificar a presença de assuntos que tratam de questões sociais, econômicas e culturais de localidades do Estado do Piauí, o que contribui para que as pessoas exerçam a cidadania, tendo em vista que, essas temáticas proporcionam o debate público, no espaço público, seja ele local ou regional, gerando impactos sobre a vida dos indivíduos da sociedade, na qual irão ver suas questões vizinhas ali retratadas pela mídia.

Nesse intuito a revista enquanto mídia regional exerce a função de apontar os problemas enfrentados pela população, na busca de transformar a situação do trabalho escravo no Piauí. Embora trate-se de um tema global, a revista trabalha o assunto aproximando essa problemática da realidade local. “Assim sendo, pressupõe-se que o jornalismo local/regional seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando portanto a informação de proximidade” (Peruzzo & Volpato, 2009 p. 78).

Porém mesmo levando esses assuntos ao público a abordagem dada as matérias foge da proposta de mídia regional pretendida pela revista, pois seu enfoque é voltado ao local, ou seja, as reportagens analisadas traduziam a opção clara em privilegiar a notícia local, mais evidentemente a capital Teresina. Essa opção revela o critério de proximidade, tendo em vista que o periódico é produzido na cidade, sede também do veículo analisado, assim também como o critério da repercussão social, por se tratar de assuntos da capital Teresina e sua circulação e venda ser maior nesta cidade.

A codificação e a discussão dos dados da pesquisa permitem-nos afirmar que as reportagens especiais privilegiam o local, sem, contudo eximir-se de apresentar um relação das informações locais com o panorama regional. Por mais que a cidade Teresina tenha sido contemplada pelo periódico, o contexto de outras micro regiões foram apresentadas nas edições analisadas, demonstrando o interesse no processo de regionalização dessa mídia, sendo que no estado ainda não existia, no quesito revista, mídia com a intenção de falar de toda a região.

O fato de o regional não aparecer na amostra utilizada pode ser explicado pelo contexto social a qual a revista está inserida, nesse caso a proximidade com a capital Teresina, sede da revista e local onde acontece todas as decisões importantes para o estado, a ausência de correspondentes em outros municípios, tendo em vista os 227 municípios do Estado e que nas reportagens só foram destacadas alguns.

Portanto, a revista *Cidade Verde* atua como uma mídia regional que, mesmo estando numa lógica capitalista de mercado o seu papel de veículo preocupado com as questões relacionadas ao que é próximo/ íntimo e que interferem no cotidiano de sujeitos de sua região é exercido. O que significa dizer que mesmo comercializando identidades, desenvolvimentos, e avanços da sociedade piauiense, ela cumpre com seu papel de mídia regional e alimenta uma demanda regional e local mesmo que pequena, mas que deseja ver os temas de suas localidades retratados na mídia.

*Gislane da C. Lima C. de Moraes é Jornalista. Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI, Universidade Federal do Piauí.

* Samantha Viana C. Branco R. Carvalho é Orientadora. Doutora em Comunicação Social. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí e Docente titular da Universidade Federal do Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bauman, Z. (1999). *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Charaudeau, P. (2006). *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto.
- Cury, J. & Rocha, R. (2014/junho). A Valorização da educação pública. *Revista Cidade Verde*, 85, 52-61.
- Giddens, A. (2007). *Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós* (6.ª ed.). Rio de Janeiro: Record.
- Ianni, O. (1999) Nacionalismo, regionalismo e globalismo. In C. Bolaño (Org.), *Globalização e regionalização das comunicações* (pp. 29-50). São Paulo: EDUC.
- Peruzzo, C. M. K. (2005). Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*, 26(43), 67-84.

Peruzzo, C. M. K. & Volpato, M. (2009). Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. *Revista Líbero*, 12(24), 139-152.

Sene, E. (2014). *Globalização e espaço geográfico* (4.^a ed.). São Paulo: Contexto.

Thompson, J. B. (2014). *A mídia e a modernidade*. Rio de Janeiro: Vozes.